

Crescimento será de 7% até 1992, prevê Seplan

São Paulo — O ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, apesar de concordar com seu colega da Fazenda, Bresser Pereira, que o crescimento econômico será menor este ano, revelou ter planos que asseguram uma expansão anual de 7% nos próximos cinco anos. O ministro, que passou o dia na Fiesp reunido com empresários de todos os setores da indústria discutindo e recebendo sugestões para seu plano de ação de governo, acha, inclusive que o pequeno crescimento deste ano será compensado nos próximos.

De maneira geral, as sugestões apresentadas pelos diversos setores industriais ao ministro nos encontros setoriais realizados separadamente podem ser sintetizadas em: uma maior definição dos investimentos que serão realizados pelo governo para que os empresários possam ter tranquilidade para realizar os seus. A maioria dos empresários voltou a insistir na necessidade de o governo reduzir seus gastos.

No discurso que pronunciou antes do início das reuniões setoriais, Teixeira despertou a expectativa dos industriais quando afirmou que o combate à inflação deve ser feito sem muitas invenções: "Basta que o governo, não gaste mais do que arrecada", resumiu. Mais adiante foi aplaudido quando afirmou que a sociedade precisa ter uma definição clara do rumos da economia. "O país precisa ter um norte, um rumo para que todos possam ter tranquilidade para trabalhar e produzir, pois somente assim conseguiremos vencer a miséria, consolidar a democracia e promover a justiça social."

Os planos

Teixeira adiantou que dentro de, no máximo, 15 dias, pretende concluir seu plano de ação de governo que deverá nortear os rumos dos investimentos econômicos para os próximos cinco anos. Ele já teve duas reuniões gerais com os empresários de todos os segmentos da

economia e ontem iniciou os contatos particulares, setor por setor da indústria e do comércio. Para financiar os investimentos a serem definidos, o ministro afirma que os recursos virão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do FND Fundo Nacional de Desenvolvimento, da poupança interna, do exterior e do setor privado.

Segundo garantiu o ministro, do montante que virá do exterior, boa parte terá como origem o Banco Mundial. Teixeira assegurou que este ano serão liberados 1 bilhão e 600 mil dólares e que, em 1988, sairão mais 2 bilhões e 400 milhões de dólares. Ressaltou, entretanto, que o BIRD só liberará tais recursos mediante a comprovação da eficácia e dos efeitos sociais do projeto.

O ministro do Planejamento afirmou que ainda não se tem uma noção exata da quantia necessária para a concretização destes investimentos ao longo dos próximos cinco anos. Ele só revelou a quantia estimada para o setor siderúrgico, que necessitará até 1995 de investimentos da ordem de 9 bilhões de dólares para aumentar a produção anual de aço em mais 10 milhões de toneladas.

Além dos diretores da Fiesp, o ministro do Planejamento se reuniu também com empresários e diretores da Abinee — Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica, da ABDIB — Associação Brasileira da Indústria de Base, Anfavea — Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Abifarma — Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica, Abimaq — Associação da Indústria de Máquinas, Sindipeças — Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças e da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose. Além dos contatos com empresários, o ministro se encontrou, no final da tarde, com representantes da Central Única dos Trabalhadores e do Dieese.